

Horas de transição

Cultiva a paciência e resguarda-te em paz.

Recorda a multidão descontrolada, ante o perigo iminente.

Memoriza os desastres ocorridos, seja nos recintos fechados ou nos estádios abertos, quando algum grito alucinante anuncia determinadas perturbações.

Grupos amedrontados se entrechocam, por vezes a se ferirem ou a se massacrarem mutuamente.

Semelhante imagem se aplica igualmente à Terra, nos dias de transição, quais os da atualidade, em que milhões de criaturas encontram problemas a se agigantarem de extensão.

O mundo, nesses eventos, lembra efetivamente um anfiteatro de proporções imensas, no qual vastas multidões sofrem a pressão de acontecimentos cruéis.

E essas crises pesam sobre a vida particular, motivando estranhos comportamentos na esfera de indivíduo para indivíduo.

É assim que anotamos companheiros de experiência a se desorientarem, nas mais diversas condições de trabalho e de luta.



Esse exige a desvinculação apressada de compromissos que abraçou voluntariamente pouco lhe importando as lágrimas daqueles que se estorcegam de dor, em se observando lesados nos sentimentos mais caros; outro pisa sobre os irmãos indefesos que tombam, aqui e ali, sem perguntar pelos sofrimentos que causam; aquele agride quantos lhe cruzem o caminho; e ainda outros muitos assumem atitudes infelizes, precipitando-se na mutilação deles mesmos, a pretexto de senhorearem a frente do escape.

Se te encontras diante de situações assim complexas, em que pessoas amadas parecem enlouquecidas, no anseio de aproveitar a perturbação a fim de cogitarem unicamente dos interesses próprios, desertando de obrigações respeitáveis, dilapidando alheios sentimentos, depredando corações ou largando-se nos gestos temerários que lhes acarretam inimagináveis padecimentos, acalma-te e ora, serve e espera.

A tormenta é transitória.

Lembra o Sol renascente, recompondo o campo, após uma noite de tempestade e entenderás a harmonia inarredável com que a vida marca as obras de Deus.